

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS CODÓ

Danyele Ferreira dos Santos

MÚSICA E EDUCAÇÃO DE SURDOS: ESTUDO DE REVISÃO DE
LITERTURA

Codó – MA
2023

Danyele Ferreira dos Santos

MÚSICA E EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: ESTUDO DE
REVISÃO DE LITERTURA

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Curso de
Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão –
Campus VII Codó, como requisito
parcial para obtenção do título
Licenciada em Pedagogia

Orientador: Prof. Dr. Otávio Santos
Costa

Codó – MA

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Ferreira dos Santos, Danyele.
Música e Educação de Surdos : Estudo de Revisão de
Literatura / Danyele Ferreira dos Santos. - 2023.
18 f.

Orientador(a): Otávio Santos Costa.
Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão,
Codó-ma, 2023.

1. Educação Bilíngue de Surdo. 2. Música. 3. Revisão
de Literatura. 4. . 5. . I. Santos Costa, Otávio. II.
Título.

MÚSICA E EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: ESTUDO DE
REVISÃO DE LITERTURA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - Campus VII Codó, como requisito final para obtenção do título Licenciada em Pedagogia

Aprovada em: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Profa. Dr. Otávio Santos Costa (UFMA- Campus VII) Orientador

Prof. Dr. Samuel Correa Duarte (UFMA- Campus VII)

Profa. Ms. Eduarda Megumi Kawase (UFSCar)

Codó – MA 2023

RESUMO

Nos últimos anos a temática sobre música e surdez vem despertando interesse de pesquisadores de diferentes áreas, que trazem contribuições e visões que possibilitam um olhar reflexivo e crítico sobre esta questão. O presente artigo teve como objetivo identificar e caracterizar como o tema música e educação de surdos é abordado na literatura científica da área. A pesquisa de abordagem qualitativa constituiu-se como um estudo de revisão de literatura. Os resultados do estudo apontam pertinência do ensino de música na educação de surdos e que a temática pode se constituir como fértil campo de investigações.

Palavras-chave: Educação Bilíngue de Surdos. Música. Revisão de Literatura.

INTRODUÇÃO

A música é uma linguagem universal, e faz parte da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Segundo Bréscia, 2003, conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais e acontecimentos como nascimentos, casamentos, funerais, recuperação de doenças e etc. O ensino de música está registrado desde a Grécia Clássica Bréscia, 2003.

Atualmente nas diretrizes da educação brasileira o ensino de música se ampara com a lei 11.769, de 18 de agosto de 2008, essa lei diz respeito a música como conteúdo obrigatório, mas não como componente exclusivo, o ensino de música está inserido dentro do componente curricular “Artes” como linguagem:

Artes Visuais, a Dança, a **Música** e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artístico e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Artes. (BRASIL, 2008, p 193).

Diante disso é possível dizer que música é uma das expressões da arte que ganha forma, sentido e significado no subjetivo, tratando-se do poder que ela tem em tocar na sensibilidade interior. Mas também está ligada as interações sociais que é resultado de saberes e valores construído no domínio de cada cultura e suas diversidades. (BRASIL, 1996, p.196). Nessa perspectiva o autor Loureiro (2009) expõe que

Mais do que qualquer outra manifestação humana, a música contém e expressa os sons, que se inserem num determinado tempo histórico e são influenciados diretamente pelo meio social de onde emergem. Talvez por essa razão ela esteja sempre fugindo a qualquer rótulo ou definição, pois ao se tentar defini-la, a música já se modificou, a própria expressão ou audição musical difere de um indivíduo para o outro, depende necessariamente do estado emocional daquele que a expressa, bem como daquele ou daqueles que a ouvem. (LOUREIRO, 2009, p. 79).

Para o autor as práticas musicais não podem ser separadas do contexto cultural, pois cada cultura tem seus tipos de músicas que é totalmente diferentes em estilos, suas abordagens e suas crenças daquilo que pode ser considerado música, e do papel que ela exerce na sociedade(Loureiro,2009, p.81). Ainda na perspectiva de música como construção social que está inteiramente ligada a cultura as autoras Patrícia Pederiva e Andréia Martinez dizem

Todas as pessoas possuem experiências musicais, de acordo com as práticas culturais vivenciadas em seus ambientes sociais. Cada uma delas está ligada às suas origens, suas crenças, seus valores e aos materiais sonoros existentes em cada cultura (PEDERIVA e MARTINEZ, 2014 p. 6)

Com relação a contribuição das autoras a música se transforma e se diferencia de acordo com o contexto a qual está inserida, seja por valores, crenças entre outros quesitos.

EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS E MÚSICA

O Decreto 5.296 de 22 de dezembro de 2005 define como pessoa surda aquela que é usuária da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua, a saber:

Art. 2º Para fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras (BRASIL, 2005).

É por meio da Língua de Sinais que o Surdo expressa sentimentos, emoções e quaisquer ideias ou conceitos abstratos. Tal como na língua oral é possível discutir assuntos corriqueiros aos mais complexos, em Libras isso também ocorre de forma natural (GESSER, 2009, p 23).

Assim como em todas as culturas existem particularidades que as distingue das demais, pela forma como a identidade do sujeito é construída, e como ela é moldada de acordo com o contato com o outro, levando em consideração aspectos linguísticos, crenças, costumes e entre outros fenômenos, quando se trata de cultura surda, Karin Lilian Strobel, afirma que

Cultura surda é o jeito de o sujeito entender o mundo e de modifica-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das 'almas' das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo (STROBEL, 2008, p. 24).

A pessoa surda quando tem seus direitos linguísticos garantidos, e colocados em prática torna-se protagonista da sua própria história, e isso faz com a mesma tenha condições de viver sua cultura e sobretudo sua identidade.

No que se refere aos direitos linguísticos é necessário ações para o desenvolvimento e a valorização da Língua Brasileira de Sinais como primeira língua, e o pleno desenvolvimento do português escrito como segunda língua.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a lei de número 14.191 de agosto de 2021 em seu artigo 60, entende-se por educação bilíngue de surdos. “Modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda

língua”. Diante disso como se dá a relação surdez e educação musical dentro da perspectiva de educação bilíngue? Silva (2017) propõe que

A música no currículo bilíngue sofre uma tradução para Libras, que passa agora a adotar sinais para representar os significados contidos nas palavras. A partir de um modelo estabelecido no currículo, esse deve orientar os docentes no processo educacional, portanto tem-se um método para aplicar em quaisquer outras músicas. (SILVA, 2017 p. 85)

A música para o Surdo é vivenciada de acordo com a sua cultura, ou seja, está relacionada com a Língua de Sinais, pelo canal visual, a partir do momento que determinada música sofre uma tradução para libras ela ganha sentido dentro da realidade da pessoa surda. Nesse sentido, Pederiva e Paula (2014) contribuem ao dizer que

todos os níveis de apreensão da música perpassam, mesmo que de maneira distintas, a relação do indivíduo na sua cultura, por isso a devida importância em perceber quais modos de vivência da musicalidade da pessoa surda, considerando sua cultura (PEDERIVA e PAULA, 2014, p. 61)

Depois do que já foi explanado rompe-se a ideia equivocada que senso comum tem em relação a surdez e música sendo incompatíveis, para Cláudio Benassi em seu trabalho sobre educação musical para surdos finda ao dizer

tratar a surdez e a música como incompatíveis é um mito. E a afirmação de que o surdo não consegue apreender e fluir a música como objeto estético também o é. A educação musical de surdo é realidade possível. (BENASSI, 2014, p. 26)

A música faz parte da vida e da história humana, (LIMA, 2015). Ela tem um papel fundamental na vida, e também pode contribuir para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que ela é um sistema aberto que não se prende ao um grupo específico de pessoas, mas todos podem desfrutar da dela (BRITO, 2007). Ainda partindo dessa mesma ideia (DUARTE, 2017) contribui ao dizer que a música é atemporal, ela não está limitada ao grupo ouvinte, ela é aberta para o ser humano como um todo.

Tendo em vista que a música é um sistema aberto que não está inserida somente no contexto da cultura ouvinte, alunos surdos podem vivenciar a música dentro do contexto escolar, e fora dele.

Para que seja possível um ensino de música de qualidade além da necessidade de um amparo político e institucional, existe também a

necessidade de romper com a ideia paradoxal com relação a música e surdez. A Professora de música Regina Finck é contrária a ideia de música e surdez ser considerado paradoxo, a autora afirma que, “[...] música e surdez não podem ser consideradas um paradoxo. Ser musical não é privilégio de seres especiais e bem-dotados, mas possibilidades do homem ser”. (Finck, 2007, p.6), A autora acredita na escola como lugar de possibilidades para romper com esse pensamento gerado pelo senso comum,

A escola como uma instituição fundamental na construção da cidadania deveria, necessariamente, servir de modelo social e criar culturas que celebrem a diversidade, sejam inclusivas, e sem preconceitos e/ou discriminação. Portanto, nada mais apropriado para reversão da representação de que o surdo não pode fazer e/ ou participar de atividades musicais, do que oferecer estas atividades na escola. (Finck, 2007, p. 6)

Desse modo podemos compreender a necessidade de uma instituição educacional que não reforce o preconceito já existente sobre música e surdez, onde a visão adotada é de música sendo uma possibilidade somente para a cultura ouvinte. Para a autora Nadir Haguiara – Cervellini

Fazer música é uma prática natural do homem que se tem tornado privilégio de alguns e, enquanto possibilidade, costuma ser subtraída do DA (deficiência auditiva) em todas as instâncias: família, escola, sociedade”(HAGUIARA – CERVELLINI, 2003, p. 12).

A intenção do conhecimento musical do aluno surdo dentro do contexto educacional não deve ser de impor a música ou negar a surdez, mas compreender a surdez como uma característica que não tem nenhuma obrigação legal de ser corrigida, nesse sentido, Gomes e Akeho (2014, p. 56) expõe que

o propósito não é buscar fazer o surdo “ouvir” a música ou vivenciá-la como se fosse ouvinte, pois a visão aqui adotada não nega a surdez, ignorando a falta do sentido auditivo, ou tentando um meio de corrigi-la, trata-la. O que se deseja é proporcionar ao aluno novas abordagens e formas de vivenciar e experimentar a música.

A intenção não deve ser impor a música ao aluno surdo, e nem tão pouco fazer com que esse aluno vivencie a música como ela é vivenciada na cultura ouvinte, mas é levar em conta a forma como a música pode ser manifestada de acordo com a cultura surda, faz necessário mencionar o papel

do professor, sendo, portanto, o professor a pessoa que tem o contato mais direto com esse aluno surdo e pode contribuir na construção do conhecimento formal e na construção da sua identidade.

Em artigo de revisão de literatura intitulado “Produção acadêmica sobre música e surdez: o que revelam as publicações brasileiras”, Mathias (2019) fez um levantamento das produções do conhecimento sobre música e surdez em várias áreas do conhecimento humano, a partir dos critérios elencados por Costa e Zoltowski (2014) tratando-se de uma revisão sistemática.

Com os descritores música e surdez, com o recorte entre 2014 e 2018, a autora fez um levantamento nos bancos de dados Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD); SciELO- Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica On-line); Periódicos Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); Microsoft Academic Search e Associação Brasileira da Educação Musical (ABEM) e no mercado editorial brasileiro (MATHIAS, 2019).

Foram encontradas 96 produções, as quais foram organizadas por área de conhecimento, ciências da saúde, ciências humanas, linguística letras e arte e, engenharia. Passado então pelo conjunto de ações com base em um processo de análise de conteúdo a autora apresentou como resultado quatro Eixos Temáticos e decorrente discussão

O trabalho de Mathias (2019) mostra que o tema música e surdez tem sido abordado por diferentes áreas do conhecimento, corroborando para discussão e suscitando novos estudos. Diante disso, passamos a nos questionar sobre "Como o tema vem sendo abordado especificamente na área da Educação Bilíngue de Surdos?"

Para responder esta questão, optou-se por desenvolver um estudo de revisão de literatura baseado no trabalho de Mathias (2019), mas a partir de um recorte dos anos posteriores aos que autora havia já feito e limitando a pesquisa somente para a área da educação bilíngue de surdos entre os anos de 2019 e 2022.

O estudo apresentou como objetivo identificar e descrever teses e dissertações que abordam o tema do ensino de música na educação bilíngue de surdos.

DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho constituiu-se a partir de uma abordagem qualitativa de pesquisa, como estudo de revisão sistemática de literatura, feito a partir dos critérios elencados por Costa e Zoltowski (2014).

A revisão sistemática é um método que permite maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de uma maneira organizada. O seu resultado não é uma simples relação cronológica ou uma exposição linear e descritiva de uma temática, pois a revisão sistemática deve se constituir em um trabalho reflexivo, crítico e compreensivo a respeito do material analisado (COSTA E ZOLTOWSKI; 2014).

Foi feito um levantamento das produções científicas sobre música e educação de surdos publicadas entre 2019 a 2022, tendo como fonte de dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Para a busca utilizamos os descritores 'música e educação de surdos', o que resultou inicialmente em 31 trabalhos.

Após isso, procedemos com a leitura dos títulos e dos resumos dos trabalhos, identificando os que mais se aproximam da temática escolhida, resultando em 07 (sete) produções, sendo uma tese de doutorado e seis dissertações de mestrado identificados no Quadro 1 em ordem decrescente de publicação.

Quadro 1. Teses e dissertações.

| Título | Autor/ Ano | Palavras-chave | Instituição/ Nível | Repositório/ Link |
|--|---|---|---|---|
| A musicalidade da criança surda: educação e desenvolvimento | Paula, Tatiane Ribeiro Moraes de (2022) | Pessoa surda. Educação musical. Musicalidade. | Universidade de Brasília. (Doutorado) | https://repositorio.unb.br/handle/10482/45517 |
| Vibrações do silêncio na Educação Inclusiva: mediações possíveis no ensino de Música para pessoas com Surdez | Lucena, Rodrigo Oliveira de (2022) | Ensino de instrumentos musical para pessoas com surdez; espaços não-formais de ensino de músicas; mediação em Vygotsky e Saviani; método "CASA inclusiva". | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco-Campus Olinda. (Mestrado) | https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/721 |
| Além do som: a prática da música na experiência de um grupo de surdos e ouvintes | Valenzuela, Sandra Daniela Mora (2021) | Surdez. Educação Musical. Música e movimento. | Universidade Estadual Paulista. (Mestrado) | https://repositorio.unesp.br/items/84bf8a06-f207-4030-ab06-830950ea0ac2 |
| Ensino de música para crianças surdas utilizando tecnologia assistiva e robótica | Benites, Cristiano da Silva (2020) | Crianças com Deficiência auditiva, comunidade e cultura surda, elementos musicais com cores, aplicações tecnológicas para auxílio dos surdos, robótica na música. | Universidade Presbiteriana Mackenzie. (Mestrado) | https://dspace.mackenzie.br/items/364ff67f-3b7f-4d32-b0cc-a3f960061af7 |
| Narrativas de pessoas surdas que apreciam a música | Martins, Mércia Santana (2019) | Educação especial. Música. Surdez | Universidade Federal de São Carlos Campus Sorocaba. (Mestrado) | https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11381 |
| Auris keyboard: ferramenta de auxílio ao treinamento de percepção musical para pessoas surdas | Sá, Caio Vinícius Pereira de (2019) | Educação Musical. Acessibilidade. Música para surdos. | Universidade Federal da Paraíba (Mestrado) | https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18796 |
| Ensino de música para surdos: a prática educativa desenvolvida na ONG Instituto Inclusivo Sons do Silêncio | Nascimento, Tiago de Oliveira (2019) | Prática educativa. Educação musical. Ensino de música para Surdos. Surdez. | Universidade Federal da Paraíba. (Mestrado) | https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19043 |

Identificados os trabalhos, procedemos agora com a descrição dos mesmos.

O primeiro trabalho intitulado “A musicalidade da criança surda: educação e desenvolvimento” é uma tese de doutorado de Paula (2022) que considera que o desenvolvimento da musicalidade da pessoa surda é constituído por suas vivências e experiências educativas na cultura, a autora enfatiza que assim é possível organizar processos educativos voltados para o desenvolvimento da musicalidade da criança surda. Tem como pressuposto teórico a teoria histórico-cultural.

Em sua dissertação de mestrado intitulada “Vibrações do silêncio na “casa inclusiva”: mediações possíveis no ensino de música para pessoas com surdez”, Lucena (2022) trata das possibilidades de aproximação entre o campo da arte, por meio do ensino de música, em um contexto de educação não formal, que trabalha com a inclusão de pessoas com perda auditiva. A dissertação tem como objetivo geral analisar a inclusão pedagógica de pessoas surdas em aulas de música, a partir das experiências desenvolvidas em uma instituição não formal, tomou como parâmetro a mediação semiótica.

Sua pesquisa foi fundamentada na teoria Marxiana referendada a partir dos estudos embasados em Demerval Saviani e Lev Semionovich Vigotski. Uma pesquisa qualitativa com coleta e análise de dados, tratando-se de uma pesquisa narrativa foi utilizado questionário semiestruturado e uma entrevista narrativa, além de registros escritos sobre o método “CASA inclusiva”.

A dissertação intitulada “Além do som: a prática da música na experiência de um grupo de surdos e ouvintes”, da autora Valenzuela (2021), apresenta três peças que ela nomeia de Miniatura 1, Miniatura 2, e Miniatura 3 as quais fizeram parte de nove oficinas virtuais com grupos mistos de pessoas ouvintes e pessoas surdas.

A autora aponta dois eixos principais, ela afirma que todas as pessoas, surdas ou ouvintes, ambos têm a capacidade de se expressar musicalmente; e a mesma destaca a importância da aprendizagem de música feita por meio da própria música. No texto da autora é feita uma descrição detalhada do que foi realizado durante as oficinas, materiais da própria autoria da pesquisadora, e os que não eram de sua autoria os quais eram solicitados aos participantes para serem utilizados nos encontros. Por fim, o processo é descrito a

elaboração das atividades práticas e quesitos que a autora utilizou para que fosse possível materializar suas ideias.

Em dissertação de mestrado intitulada “Ensino de música para crianças surdas utilizando tecnologia assistiva e robótica”, Benites (2020) relata desafios que são encontrados na inclusão de crianças com deficiência auditiva no aprendizado de música e apresenta como a sociedade aceita esses indivíduos, também busca conhecer como os surdos enxergam a música, a pesquisa apresenta relatos de pessoas com surdez que tiveram contato com música e como isso contribuiu para elas na sociedade e busca avaliar elementos visuais e combinados com robótica.

A demonstração de experimentos práticos com uso de robótica e combinação de robótica e combinação de notas musicais com cores para oportunizar as crianças surdas o aprendizado de música, e assim levar a sociedade a refletir sobre as necessidades específicas dessas crianças e como elas são capazes de se adaptar a tudo aquilo que seja diverso e ter oportunidades novas dentro do meio social.

Em dissertação de mestrado intitulada “Narrativa de pessoas surdas que apreciam a música”, Martins (2019) apresenta pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo. A pesquisa dá lugar aos protagonistas principais da história, as pessoas surdas. Mostra como essas pessoas tem vivenciado a música em contextos variados e por motivos diversos. Tem como base Materialismo Histórico-Dialético, foram feitas entrevistas com base na metodologia história oral, através disso foi feito o levantamento do perfil de cada entrevistado levando em consideração os contextos e experiência das pessoas entrevistadas, não somente com relação a música, mas em sobre outros fatores, que para a autora não deixou passar despercebido e a mesma julgou necessário.

Os participantes foram adultos com diferentes graus de perda auditiva e a maioria das entrevistas foram feitas mediadas por intérpretes de Libras, intérpretes esses que foram contratados especialmente para o estudo. Alguns entrevistados atuam em projetos musicais internacionais, outros são estudantes em conservatórios de música e um entrevistado é membro do corpo orquestral de uma instituição religiosa. Os eixos temáticos das produções do conhecimento que foram encontrados dialogam com os eixos temáticos de

análises das entrevistas, que se refere no sentido de explorar melhor a influência entre esses textos e os objetivos da pesquisa.

A dissertação de mestrado intitulada “Auris keyboard: Ferramenta de auxílio ao treinamento de percepção musical para pessoas surdas” de Sá (2019) trata do processo inclusão de indivíduos surdos ao ensino formal de música, por meio de tradução de informação sonora em vibração tátil.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, a qual foi realizada com grupo de pessoas surdas e pessoas ouvintes, que utilizaram protótipo construído, que foi importante para gerar informações para que fosse necessário para sustentar uma análise da capacidade da percepção tátil de elementos rítmicos.

O uso da ferramenta foi avaliado como positivo para os casos que foram abordados, o que sugere que a tradução do som para vibrações táteis é possível e pode ser utilizada para atividades que são relacionadas ao ensino de música.

Em dissertação de mestrado intitulada “Ensino de música para surdos: a prática educativa desenvolvida na ONG Instituto inclusivo Sons do Silêncio”, Nascimento (2019) apresentou como objetivo compreender como ocorre o ensino de música no Instituto Inclusivo Sons do Silêncio (ONG) em Recife/ PE.

Os objetivos específicos foram descrever o funcionamento da estrutura da ONG; evidenciar o papel que o professor desempenha; verificar como a organização dos conteúdos e verificar também os objetivos metodológicos e avaliativos que são utilizados em aulas. A pesquisa deve como referencial teórico Zabala (1998) esse autor discute o conceito das variáveis que influenciam nos processos educativos, o que importante para a pesquisa de nascimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho constituiu-se como revisão de literatura sistemática e teve como objetivo identificar e descrever produções científicas encontradas na BDBTD que abordassem o tema Música e Educação de Surdos publicadas entre os anos de 2019 e 2022.

Como resultado foram apresentados sete trabalhos, sendo uma tese de doutorado e seis dissertações de mestrado. Os estudos mostram de diferentes formas a pertinência do ensino de música na educação de pessoas surdas em espaço formal e não formal de ensino.

O estudo pode contribuir para discussões sobre a temática, a partir de uma perspectiva que busca romper com estigmas socialmente construídos ao longo dos séculos com relação a música e surdez, e contextualizando esta discussão no campo educacional.

Com isso, faz necessário um currículo escolar que atenda as particularidades do aluno surdo, procurando conhecer sua cultura e reconhecer sua singularidade, mas que contemple todos os conteúdos educacionais, incluindo o ensino de música, direito previsto por lei.

Nesse contexto o professor tem um papel primordial no que se refere a flexibilidade didática, então é necessário que ele busque conhecimento sobre a cultura do seu aluno, para assim levar o conhecimento musical que faça sentido, proporcionando um ambiente propício ao desenvolvimento e bem estar do aluno surdo.

REFERÊNCIAS

BENASSI, C. A. **Além dos sentidos: aprendizagem de música por surdos; mitos, verdades e possibilidades.** Revista Diálogo, Cuiabá, ano II, n. 1, 2014.

BENITES, C. d. S. **Ensino de música para crianças surdas utilizando tecnologia assistiva e robótica.** 2020. 97 f. Dissertação (Engenharia Elétrica) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2020. Disponível em : <https://dspace.mackenzie.br/items/364ff67f-3b7f-4d32-b0cc-a3f960061af7>

BLÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamentada a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que **dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras**, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 28, 23 dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.** Diário Oficial da União. Brasília, DF, ano 1145, n. 159, seção 1, p. 1, 19 ago. 2008.

BRITO, M. T. A. d. **Por uma educação musical do pensamento: novas estratégias de comunicação.** 2007. 288 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. **Como escrever um artigo de revisão sistemática.** In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. de P.; HOHENDORFF, J. V. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014, 193 p.

DUARTE, E. G. **Uma ferramenta para educação musical de surdos.** 2017. Dissertação (Mestrado Engenharia Elétrica e de Computação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas 2017.

FINCK, R. **Surdez e música: será este um paradoxo?** In: Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, 16.: Congresso regional da internacional society for music education na américa latina, 2008, Campo Grande. Anais... Campo Grande, 2007.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009

GOMES, I. V.; AKEHO, L. M. **Musicalização para surdos: contextualização e possibilidades de abordagem.** Revista formação@ Docente, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, jul./dez. 2014.

HAGUIARA – CERVELLINI, N. **A musicalidade do surdo.** Representação e estigma. 2. ed. São Paulo, Editora Plexus, 2003.

LIMA, G. P. d. **Música e Surdez: O ensino de música numa perspectiva bilingue na escola regular.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

LOUREIRO, V. M. R. **Música para os ouvidos, fé para a alma, transformação para a vida:** música, fé construção de novas identidades na prisão Rio de Janeiro, 2009. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009

LUCENA, R. O. d. **Vibrações do silêncio na Educação Inclusiva:** mediações possíveis no ensino de Música para pessoas com Surdez. 2022. 168 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco IFPE, Campus Olinda, Olinda, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/721>

MATHIAS, M. S. **Narrativas de pessoas surdas que apreciam a música.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11381>

MOURÃO, M. P.; SILVA, L. C. da. **No silêncio dos sons:** música e surdez: construindo caminhos. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 16, n. 27, p. 179, jan./ jun.2007.

NASCIMENTO, T. d. O. **Ensino de música para surdos:** a prática educativa desenvolvida na ONG Instituto Inclusivo Sons do Silêncio. 2019. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19043>

NOVAES E.C. **Surdos:** educação, direito e cidadania. Rio de Janeiro: Wak,2010. PEDERIVA, Patrícia; MARTINEZ, Andreia. Por uma pedagogia libertadora em educação musical. In: ENCUENTO HACIA UNA PEDAGOGIA EMANCIPATORIA EN NUESTRA

SÁ, C. V. P. d. **Auris Keyboard:** Ferramenta De Auxílio Ao Treinamento De Percepção Musical Para Pessoas Surdas. 2019. 65 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18796>

SILVA, A. M. **Tradução de Música & Educação de Surdos.** 2017. Dissertação(Mestrado em Letras)- Núcleo de Ciências Humanas, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2017.

STROBEL, K. **A imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis; Editora da UFSC, 2008.

VALENZUELA, S. D. M. **Além do som:** a prática da música na experiência de um grupo de surdos e ouvintes. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" INSTITUTO DE ARTES - São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/84bf8a06-f207-4030-ab06-830950ea0ac2>